



Student Chapter - USP NEWS Society of Economic Geologists



Mineração submarina Parte II - Cenário brasileiro

O Brasil possui uma extensão litorânea muito favorável para a pesquisa marinha, contando com 7.491 km de costa. A Petrobras realizou um extenso e detalhado escaneamento do fundo do oceano na região da ZEE brasileira, principalmente à procura do pré-sal na Bacia de Santos. Até 2010, existiam projetos de pesquisa mineral marinha por parte da CPRM financiados com recursos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) num total de R\$ 18 milhões. Além disso, também houve investimentos por parte do Ministério da Ciência e Tecnologia para uma nova frente de investigação com previsão de R\$ 25 milhões para um centro de pesquisa na UNESP: o Núcleo de Estudos Avançados do Mar.

O Remplac, Programa de Avaliação de Potencialidade Mineral da Plataforma Continental Jurídica Brasileira, foi criado em 1997 e é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia. O programa tem como objetivo mapear os recursos minerais marinhos na plataforma continental brasileira, uma área de 4,5 milhões de km² que, dada sua extensão, é chamada no programa de “Amazônia Azul”. O programa envolve a Casa Civil, 13 ministérios, CPRM e CNPq, 15 universidades além da Marinha.

Espera-se encontrar no litoral brasileiro desde metais preciosos até outros elementos de interesse, como o fósforo. Na Bahia, por exemplo, a pesquisa se concentra na foz do rio Jequitinhonha, visto que grande parte da produção de diamantes saiu da sua bacia, bem como, no litoral entre o Maranhão e o Pará, procura-se ouro transportado pelo rio Gurupi.

No sul, há um grande interesse por fosforitas marinhas, importante fonte de fósforo, elemento com grande demanda pela indústria de fertilizantes e ração animal. Desse pesquisa, participam diversas universidades de todos os estados do sul do país.

Já no nordeste, as pesquisas são centradas em cálcarios marinhos, com a participação de cientistas do Ceará, de Pernambuco, do Rio Grande do Norte e de Sergipe. Demandado pela indústria de fertilizantes, mas também pela indústria alimentícia e cosmética, o cálcario marinho é extraído de algas cálcarias vegetais e é uma das únicas modalidades em operação comercial no país. No final de 2010 foram outorgadas

seis portarias de lavra na plataforma continental do estado do Maranhão para exploração de cálcario marinho.

Outros recursos bem valorizados são areias e cascalhos pela demanda da construção civil e da recuperação de praias erodidas. Além destes, são identificados no litoral brasileiro nódulos polimetálicos localizadas no platô de Pernambuco, crostas ferromanganesíferas, na Elevação do Rio Grande e sulfetos polimetálicos nas proximidades do Arquipélago São Pedro e São Paulo.

A Elevação do Rio Grande, a maior cadeia submersa da margem continental brasileira, é um dos alvos de projetos do governo de pesquisas mineral em águas de jurisdição internacional. No passado, pesquisadores estrangeiros estudaram a região e obtiveram indícios da presença de crostas cobaltíferas (Figura 1) ricas em níquel, molibdênio, nióbio, platina, titânio, telúrio e outros elementos. Em 2015, a *International Seabed Authority* (ISA) concedeu à CPRM, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, o direito de investigar por quinze anos as possibilidades de exploração econômica das crostas de ferro e manganês das rochas presentes na Elevação do Rio Grande.

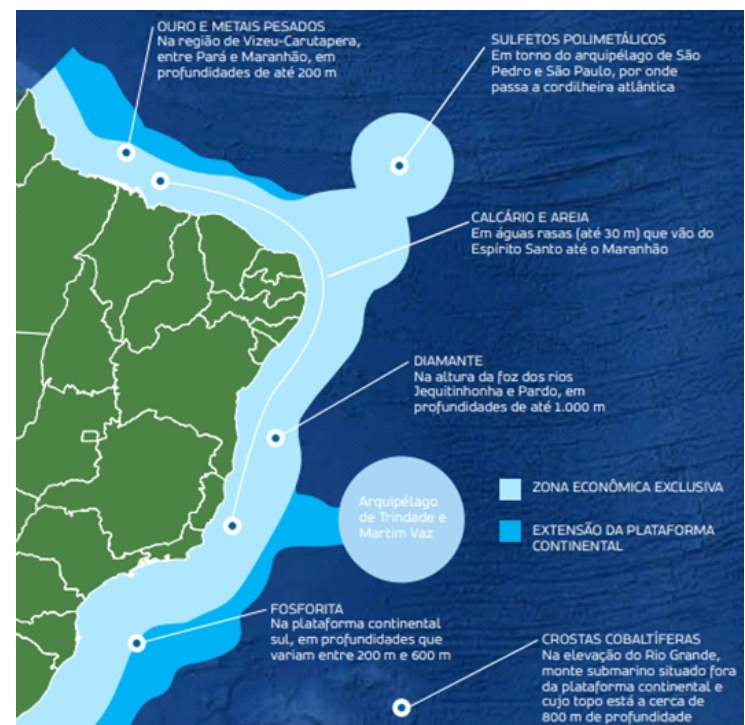


Figura 1 - Os principais minérios marinhos pesquisados na costa brasileira em projetos do governo com universidades. Extraído de Christante, 2010.